

Eles estão aqui

Osvaldo Andrade



Crítica literária

Eles estão aqui

Os contos analisados — que compõem o livro "Eles Estão Aqui" — formam um conjunto temático coeso, explorando diversos aspectos do fenômeno OVNI e da abdução extraterrestre no Brasil. O tema central é a presença sutil e invasiva de seres alienígenas na vida cotidiana, o subsequente acobertamento das autoridades, e a impotência humana diante de uma tecnologia superior.

O título, "Eles Estão Aqui," é uma afirmação categórica que define o tom de toda a obra: a presença alienígena não é uma questão de se, mas de quando e como ela se manifesta.

A obra transforma a abdução (como em "Abdução" e "Onde Está a Câmera?") em um processo frio, científico e invasivo. O foco não é na viagem espacial, mas nos exames biológicos (coleta de esperma, saliva, sangue, escaneamento), destacando o trauma físico e a desumanização das vítimas.

O conto "A Presa" é a chave alegórica do livro. Ele compara a humanidade à aranha, que está ocupada em suas próprias "armadilhas" (a rotina, o consu-

mo, o individualismo) e vive despreocupada com o ataque pelo ar, enquanto os alienígenas (as vespas) se especializam em predá-la e utilizá-la para sustentar sua própria espécie. O conto "O Lago dos Peixes" reforça isso: a Terra é uma fazenda.

A obra critica fortemente as autoridades. Em contos como "Disco no Céu", "Luzes sobre a Cidade" e "Uma Queda Misteriosa", o Exército e a mídia agem em uníssono para negar, confiscar provas e impor explicações banais (satélites, fenômenos naturais), transformando eventos extraordinários em "comentário inócuo".

Porém, a obra "Eles Estão Aqui" transcende o mero relato ufológico, utilizando o tema alienígena como uma metáfora poderosa para tecer críticas incisivas à sociedade contemporânea, suas instituições e a mentalidade humana.

A crítica social se manifesta principalmente em três frentes: 1. a crítica às instituições de controle - expondo a desconfiança em relação às estruturas de poder (governo, militares, mídia), pintando-as como agentes ativos de uma conspiração para manter o status quo e a ignorância da população; 2. a crítica à alienação humana - mostrando a apatia e a falta de percepção da sociedade, que vive em uma bolha de rotina e individualismo, ignorando a realidade maior; e 3. a crítica ao individualismo predador - sugerindo que a estrutura social humana falha em criar uma defesa coesa contra uma ameaça externa.

A maioria dos contos adota um tom de relato em primeira pessoa ou de um narrador que transcreve o testemunho da vítima. Isso confere à narrativa uma sensação de veracidade, urgência e intimidade, explorando a perspectiva daquele que está paralisado e impotente diante do fenômeno (ex: "Voo Peculiar", "No Futebol").

O recurso literário mais marcante é o "tempo perdido" (missing time) após o contato (ex: "Abdução" e "Noite dos OVNI's"). O protagonista acorda sem lembrar o que aconteceu, e a memória (a parte traumática, como os exames) retorna de forma fragmentada, desencadeada por estímulos aleatórios (o led vermelho da cafeteira, a marca no corpo).

A obra faz referência direta a casos reais da ufologia nacional (como a Noite Oficial dos OVNI's em "Noite dos OVNI's") e utiliza tropos recorrentes: as marcas de ventosa, a intensa sede pós-abdução e os seres cinzentos (Greys).

Objetos como o broche em "Abdução" e a câmera perdida em "Onde Está a Câmera?" simbolizam a busca humana por evidências. A perda da câmera frustra a vítima e serve ao propósito dos abduzidos, enquanto o broche, uma evidência alienígena no mundo real, é a confirmação do trauma.

Há uma ironia no tratamento da rotina. Em "Avistamento Luminoso", a monotonia da aposentadoria é quebrada pelo contato alienígena, que se tor-

na a experiência mais significativa da vida do personagem, ainda que o leve ao desaparecimento.

O desfecho de "Pescaria Indevida", onde o pai é informado de que seu filho será monitorado para o resto da vida, estabelece um tom de fatalismo ufológico. O contato não é um evento isolado, mas o início de uma sentença.

Em suma, "Eles Estão Aqui" utiliza a estética do conto de terror e suspense para projetar as ansiedades contemporâneas sobre o controle governamental e a perda da autonomia individual, sugerindo que o ser humano não é o predador no topo da cadeia alimentar, mas sim a "presa" em um vasto experimento cósmico, diante da passividade da população e a incapacidade de ver a ameaça que está literalmente "aqui".

Autor: Osvaldo Andrade

Obra: Um diabo no jardim

Site: ocsan.net/autor

E-mail: osvaldoandradeautor@gmail.com